

(DES) ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO RIACHO DO MEIO EM PAU DOS FERROS-RN COMO POTENCIAL DIDÁTICO PARA AULA DE CAMPO

Danilo Alves Torres Silva 1¹

*(Graduando em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
danilo20240008118@alu.uern.br)*

Antonia Ariellen Alves Tavares 2²

*(Graduanda em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
antonia20240006490@alu.uern.br)*

Pedro Henrique Alves da Silva 3³

*(Graduando em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
pedro20240007390@alu.uern.br)*

Edilma de Jesus Desidério 4⁴

*(Doutora pela UNAM; Professora adjunta do Departamento de Geografia/DGE-CAPF
edilmajesus@uern.br)*

RESUMO

A Geografia busca, em sua natureza científica, o entendimento das relações do social com o natural, e os resultados dessa relação. O presente trabalho apresenta uma análise sobre o bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, a partir da identificação de um tema e problema relacionado com a organização do espaço. A metodologia é desenvolvida pela abordagem da revisão bibliográfica, destacando-se aspectos geográficos do lugar como sua formação e os impactos socioambientais decorrentes da ocupação desordenada ao longo do tempo, assentada ao redor do Açude 25 de Março, bem como sua potencialidade para a realização de atividades didáticas como Aulas em campo. Como resultados e considerações gerais, ressalta-se que o exercício metodológico proporcionou um entendimento sobre a importância histórica do local, as vivências da população residente do bairro e suas ocupações próximas ao leito do açude, além de estimular outras propostas de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Organização espacial, Açude 25 de março, Riacho do Meio, Urbanização, aula em campo.

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

As análises geográficas contêm sua natureza de pensamento voltada aos estudos sociais e ambientais, tendo em vista que a Geografia está amparada aos estudos urbanos, de modo que as características e problemáticas espaciais refletem as dinâmicas do homem para com a natureza, fazendo-se assim, jus ao conceito principal da referida ciência. No decorrer dos anos, a organização espacial ganhou uma nova perspectiva, principalmente, impulsionada pelo

processo de urbanização. A partir desse viés, as organizações espaciais refletem características dos processos de urbanização de uma determinada localidade ou, de forma geral, de aglomerados urbanos, de modo que seja possível identificar as suas especificidades e, sobretudo, suas problemáticas presentes.

Através dessa perspectiva, o bairro Riacho do Meio (figura 1), localizado no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), contém uma potencialidade para a realização de análises e pesquisas de cunho geográfico, em específico na área da geografia urbana, de modo que as problemáticas e características do processo de formação do referido bairro sejam contempladas para pesquisas e análises, tendo em vista a deficiente organização do espaço envolta do açude 25 de Março, bem como os problemas ambientais ocasionados por essa ocupação.

Seguindo essa lógica, convém destacar que o referido bairro apresenta uma limitada organização espacial complexa por evidenciar a ocorrência de um processo urbano desordenado em volta do reservatório 25 de Março, cuja foz está situada entre o centro e a zona periférica (o bairro Riacho do Meio) da cidade de Pau dos Ferros.

A construção do Açude 25 de Março ocorreu ainda no Brasil império, em 1888, a partir de encontros e discussões na Vila de Pau dos Ferros, sendo atualmente o bairro. Mais tarde, a câmara municipal dirigiu-se ao Presidente da Província, expondo a situação dos habitantes em consonância da escassez de água a região e, para resolvê-la, sugeriu a construção do açude onde continha um riacho, entre a cidade e a referida vila, denominada atualmente de Riacho do Meio. (Pau dos Ferros, 1956 *apud* Lima *et. al.*, 2017, p. 269).

O referido bairro, há alguns anos, utilizava o açude como fonte para suprir suas necessidades diárias, assim como também era empregado como meio de comércio, possibilitando que os moradores locais obtivessem renda por meio da pesca. Assim como era utilizado para a pesca, o açude também servia como recurso essencial para a implantação da agricultura familiar, viabilizando, igualmente, a agropecuária caseira.

Figura 1- Localização do bairro Riacho do Meio e o Açude 25 de Março



Fonte: Alves (2025)

Ao longo de seu crescimento, surgiram diversos problemas à população e ao meio ambiente, como, por exemplo, a retirada da vegetação presente no leito do rio, ocasionando assoreamento e afetando diretamente a qualidade da água. Ainda sobre os problemas enfrentados pela população local, convém mencionar também a perda da prática cultural do plantio familiar e, conseqüentemente, de sua fonte de renda.

Este justifica-se pela importância de análises e pesquisas espaciais no bairro Riacho do Meio, visto que tem potencial para a realização de aulas em campo de cunho socioambiental e análises urbanas, sendo utilizada como um importante recurso didático na formação do ensino em Geografia, uma vez que permite a aplicação prática dos conteúdos vistos em sala de aula, incentivando assim uma aprendizagem sólida que contribua com a formação do educando.

Metodologicamente, este configura-se pela perspectiva qualitativa, com caráter expositivo. As análises qualitativas, para Rodrigues, Oliveira e Santos (2025) *apud* Merriam (1998), “envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos”.

O objetivo geral deste trabalho busca explicar a organização espacial do bairro riacho do meio em volta do açude 25 de Março como potencialidade didática para a realização de aulas em campo no referido bairro. Os objetivos específicos são: entender o processo de formação do

bairro, compreender a relação do referido bairro com o açude 25 de Março e, ainda, destacar as problemáticas presentes no reservatório decorrentes de sua organização espacial.

Contudo, o reservatório hídrico possibilita a prática de aulas em campo de modo que seja trabalhada os problemas urbanos e ambientais causados pela desordenada organização espacial do referido e, sobretudo, a realização de análise e pesquisas urbanas, fortalecendo, a médio e longo prazo, o conhecimento geográfico dos estudantes e da própria população local.

2 PROCESSO HISTÓRICO

2.1 O BAIRRO RIACHO DO MEIO E O AÇUDE 25 DE MARÇO

O semiárido nordestino brasileiro sempre foi alvo de longos períodos de seca, cenário que impacta diretamente a população nordestina, principalmente nas formas de sobrevivência adotadas pelos grupos sociais, incluindo a prática da agricultura familiar. Dentro dessa perspectiva, o Açude 25 de Março, localizado no bairro Riacho do Meio, configura-se como um importante recurso hídrico, tanto para o bairro quanto para a cidade de Pau dos Ferros.

Diante disso, é importante recorrer ao processo histórico de construção do açude, o qual foi uma estratégia adotada pelo Governo Federal para o abastecimento da população do bairro Riacho do Meio e de Pau dos Ferros. Conforme Sueliton *et al.* (2017, p. 6):

[...] os trabalhos de construção foram iniciados em 1889 e, no ano de 1894, já no Brasil republicano, foram intensificados, com a construção da parede. Nesta época, para a construção, já tinha sido eleita uma comissão formada pelo Juiz de Direito da Comarca, pelo presidente da intendência e pelo Coletor de Rendas Estaduais. Essa comissão foi responsável por firmar junto ao empreiteiro da época, em 02 de outubro de 1895, um acordo que consistia em concluir, no ano seguinte, a parede do açude já iniciada, o que não ocorreu.

O mesmo autor também afirma que somente em 1897 o açude foi inaugurado, no dia 25 de março, o que levou o nome do referido recurso hídrico. Em virtude de uma seca que estava atuando naquela época, em 1915, o Governo Federal iniciou a obra da construção do aumento da parede do açude.

A partir dessa perspectiva, cabe ressaltar as estratégias de organização espacial adotadas próximos ao leito dos rios, tanto pelos gestores quanto pela própria população, como forma de garantir acesso ao recurso hídrico durante períodos de seca. Tal estratégia também atendia às necessidades diárias e de sobrevivência, como a prática da piscicultura e da agricultura familiar.

2.2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS

A forma como se deu o processo de ocupação do bairro reflete, atualmente, uma organização espacial desordenada, marcada por construções às margens do açude, o que está relacionado ao contexto histórico da seca e à necessidade de proximidade com a água. Lima (2017) afirma: “[...] A construção de reservatório de água, a exemplo do Açude 25 de Março, atraiu muitas pessoas às suas margens, formando povoados e comunidades que viam a localidade como um lugar para viver [...]” (Lima *et al.*, 2017, p. 265).

Vale destacar que, em virtude da escassez hídrica acentuada na época a população, ao estabelecer-se onde o referido bairro está localizado atualmente, optou por construir suas moradias contingenciais em forma de abrigos, próximos ao leito do açude, facilitando, assim, a locomoção de água do curso para as suas casas. No entanto, esse processo de ocupação não ocorreu de maneira planejada, o que gerou diversos problemas socioambientais, como, por exemplo, a retirada da vegetação ao redor do recurso hídrico. Amparando-se na perspectiva de Souza *et al.* (2018, p. 178) os processos de formação urbanos acelerados resultam, consequentemente, em uma organização espacial desordenada, de modo que o meio natural presente é afetado, levando em consideração o caso das transformações espaciais do referido bairro.

Os autores Almeida e Silva (2018, p. 2) ressaltam este fato, chamando a atenção que: “essas transformações vieram, portanto, acompanhadas de problemas sociais, econômicos e ambientais, tais como a carência de infraestrutura urbana e a poluição do Açude 25 de Março, localizado no bairro”. Dessa forma, é possível perceber que o crescimento urbano rápido e desordenado levou à ocupação de áreas naturais, provocando impactos como o desmatamento de matas ciliares, que exercem papel importante na proteção do ecossistema e, ainda, a contaminação das águas, afetando diretamente a população que utiliza deste recurso.

Destaca-se ainda a ausência de sistema de esgotamento sanitário e o descarte irregular de resíduos sólidos, impactando negativamente a qualidade de vida da população local. Tais problemáticas persistem, sobretudo, pela negligência das autoridades em promover soluções ambientais, urbanas e sociais.

Neste sentido, convém mencionar que o espaço social é formal e material, sendo resultado da ação humana. Nele manifestam-se diferentes realidades sociais, econômicas e políticas. Nesse sentido, o Açude 25 de Março assume um papel polivalente, pois além de ser um recurso hídrico, carrega consigo significados sociais e históricos da estrutura espacial do bairro Riacho do Meio.

3 AULA EM CAMPO

Diante de tudo, a referida localidade apresenta um grande potencial para a realização de aulas em campo, principalmente na formação do ensino em Geografia, levando em consideração o processo histórico do bairro e a relação da população com o açude. Dentro desta perspectiva, considerando a aplicação da prática da aula em campo, é válido destacar a premissa defendida por Santos e Buriti (2020, p.182) segundo esses autores o instrumento metodológico da atividade de campo torna-se indispensável para que o aluno desperte o interesse em analisar as diversas paisagens e relações existentes no local onde é desenvolvida a experiência.

A partir disso, é de suma importância expor alguns pontos do bairro que impulsionam a potencialidade do mesmo para a realização de aula em campo, são respectivamente: A visita ao bairro e ao açude 25 de março.

3.1 VISITA AO BAIRRO

A visita ao bairro, desde uma dimensão prospectiva, abre portas para as análises espaciais dos visitantes desde o olhar geográfico. Estes lugares, de maneira pontual, provocam efeitos positivos por enriquecer o conhecimento de quem o explora; sobretudo, no que diz respeito ao contexto de urbanização do lugar, pois é a partir desse ponto que seria identificado a real forma da organização espacial do bairro, que ao evidenciar seus elementos materiais e simbólicos, tomando em conta suas características urbanas presentes, oferece uma percepção para além do entendimento do crescimento do bairro e a relação da população para com o açude 25 de março, como mostra a figura 2.

Figura 2- Rua do Bairro Riacho do Meio



Fonte: Os autores, 2024.

3.2 VISITA AO AÇUDE 25 DE MARÇO

A visita ao recurso hídrico proporciona as análises dos componentes ambientais que o açude não possui, como, por exemplo, a camada vegetal (mata ciliar) que pode ser observado na figura 3, visto que o reservatório carece deste elemento. Vale ressaltar, ainda, a presença de lixos no leito do rio também é um ponto a ser levado em consideração em uma aula em campo, confirmando a frequência da população residente próximo ao açude (figura 4). A partir disso, a análise crítica e reflexiva dos visitantes seria imediata, de modo que conseguissem identificar variáveis que, talvez, pudessem ter ocasionado a falta da vegetação no leito do açude.

Figura 3- Açude 25 de março



Fonte: Os autores (2025)

Figura 4- Lixo no leito do açude 25 de março



Fonte: Os autores (2024)

Diante disso, considera-se que a aula em campo, direcionada ao bairro Riacho do Meio, emerge como uma ferramenta metodológica para o ensino da Geografia, visto que essa atividade em campo proporciona ao aluno a observação prática das abordagens espaciais e socioambientais da localidade. A referida permite, também, a identificação da ocupação próxima ao leito do açude 25 de março e como tal ocupação reflete para o recurso hídrico e, futuramente, para com a população de maneira nociva e danosa, destilando problemáticas que impactam diretamente a saúde do reservatório hídrico e aos moradores dessa comunidade.

Além disso, a referida aula em campo possibilitaria a compreensão dos processos históricos que antecedem o processo de ocupação do bairro, desde a construção do açude até a realidade atual, bem como o entendimento da falta de políticas públicas eficazes por parte do poder público para com o referido bairro. Dessa maneira, a atividade sensibiliza os alunos sobre a importância do planejamento urbano, evidenciando a necessidade de ações

governamentais que possam minimizar os problemas ocasionados pela desorganização espacial do bairro.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a exposição realizada sobre a organização espacial do bairro Riacho do Meio e suas problemáticas socioambientais pode contribuir como base para estudos nas áreas da Geografia Urbana, dos estudos socioambientais e para a atuação de gestores hídricos e ambientais. Espera-se que essas questões possam ser amenizadas a médio e longo prazo.

Além disso, o estudo serve como ferramenta essencial para professores de Geografia, ao possibilitar a realização de aulas de campo que incentivem os alunos a observarem criticamente os espaços em que vivem, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. O levantamento bibliográfico mostrou-se uma ferramenta metodológica bastante importante, permitindo a contextualização de estudos voltados para urbanização, gestão hídrica e problemas ambientais, assim como também a aula de campo, que se torna essencial para a aquisição de conhecimento e para a exploração do espaço sob a ótica geográfica.

Em síntese, o estudo contribui para o debate acadêmico sobre a organização espacial e as consequências da distribuição irregular que muitas vezes gera problema socioambientais. Outro ponto bastante contribuinte realçado na pesquisa é a necessidade da motivação do poder público frente ao desenvolvimento equilibrado do bairro.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Ana Paula Souza; DA SILVA, Cícero Nilton Moreira. O bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da geografia histórica. In: **I Simpósio Internacional de Ensino e Culturas Afro-brasileiras e Lusitanas**, 1., 2018, Pau dos Ferros. *Anais...* João Pessoa: Editora Realize, 2018. E-book SINAFFRO.

FARIA RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima; SARAMAGO DE OLIVEIRA, Guilherme; ALVES DOS SANTOS, Josely. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação geografia histórica. In: **I Simpósio Internacional de Ensino e Culturas Afro-brasileiras e Lusitanas**, 1., 2018, Pau dos Ferros. *Anais...* João Pessoa: Editora Realize, 2018. E-book SINAFFRO.

DOS SANTOS, Anderson Felipe Leite; BURITI, Maria Marta dos Santos. Importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. *Revista GeoUECE*, [S.

l.], v. 9, n. 16, p. 181–194, 2020. DOI: 10.59040/GEOUECE.2317-028X.v9. n16.181-194.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/3205>. Acesso em: 16 maio. 2025.

SOUSA, Paulo Edson Cordeiro de; SOUSA, Jaci Araújo de; LIRA, Slimara Maria de; PEREIRA, Juliana de Lima. O processo de urbanização na cidade de Pombal – PB e seus impactos no açude Nova Vida: proposta de medidas para sua revitalização. In: **ANAIS DO VIII SEMAGEO – III SGS**, 2018, Cajazeiras. Anais Cajazeiras: UFCG, 2018. p. 177-193.

LIMA, Sueilton Junior Braz de; SOUZA, Gilton Sampaio de; PEREIRA, Lorraine de Souza; COSTA, Rosa Leite da. Discursos e argumentação em memórias que constituem o açude público 25 de Março. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 6, n. 02, p. 264–283, 2017. DOI: 10.22297/DL. V6I2.2689.

Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1046>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PAU DOS FERROS. Lei Complementar nº 017, de 10 de maio de 2022. Altera a Lei Complementar nº 016/2021, que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Pau dos Ferros/RN e dá outras providências. Pau dos Ferros, RN: **Prefeitura Municipal**, 2022. Disponível em:

https://paudosferros.rn.gov.br/arquivos/2678/LC%20%20LEI%20COMPLEMENTAR_017_2022_0000001.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.



XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte - EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN - Campus Central, Natal - RN
